

Simon defende o Parlamentarismo

Porto Alegre — O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, tem defendido há muito tempo o entendimento entre todos os segmentos políticos e sociais como principal saída para a crise do País. Por isto mesmo, ele é a favor dos entendimentos que Governo, trabalhadores e empresários vêm realizando na tentativa de chegar a um pacto social. Para Simon "é hora de todos abrirem mão de seus radicalismos e intransigências a favor do País".

Simon é um político extremamente preocupado com a situação do País e suas indefinições políticas e sociais. Desde que assumiu o governo do Estado, ele tem se transformado em uma das vozes moderadas da política nacional, acompanhan-

do em praticamente todas as posições o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. Estas posições têm lhe rendido inclusive problemas com os setores mais à esquerda do seu partido, que o acusam de ser excessivamente moderado.

Para Simon, "não haverá saída duradoura e estável para a crise nacional sem a mudança do regime de Governo e a adoção do parlamentarismo". Mesmo assim, ele acha que existe necessidade de um grande entendimento nacional para enfrentar os problemas do País, hoje. Há muito tempo ele vem pregando este entendimento, que deve incluir Governo, oposição e os principais segmentos sociais.

A principal crítica de Simon é alguns setores políticos, que ele acusa de tentarem aproveitar-se da crise para ganhar posições e espaço, "quando o momento é de unir, sem radicalismos ou intolerâncias".

Entretanto, o governador acredita que este grande entendimento deve vir somente após as eleições municipais, para que não pareça ser apenas uma manobra política, e ganhe a necessária legitimidade popular. A nível estadual, ele vem tentando algo semelhante, fazendo um chamado aos outros partidos e aos setores organizados da sociedade rio-grandense para que estes se somem a um entendimento capaz de levar o Estado a romper com a estagnação e voltar a crescer.